XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB O TRABALHO COM MEMORIAL NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

José Lucas dos Santos Pereira
Vívia de Melo Silva

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa – UFPB

INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura é comum o incentivo à criticidade e reflexividade aos futuros professores (Santos, 2023). No entanto, é quase escasso o tempo reservado para reflexão teórico-crítica acerca da trajetória educativa dos próprios graduandos, a qual possibilitou sua chegada ao ensino superior. Neste sentido, o memorial de formação se constitui como uma oportunidade relevante no âmbito universitário, já que se trata de um gênero textual que além de propiciar registros de histórias de vida e itinerários formativos, possibilita a reflexão e autocrítica destas histórias e percursos vividos no processo de formação docente.

O presente artigo origina-se do acompanhamento, no Programa de Monitoria da UFPB, de uma avaliação desenvolvida no componente curricular História da Educação II, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I, no período 2025.1. Estabeleceu-se como objetivo geral refletir sobre o memorial de formação como um importante gênero textual formativo nos cursos de Pedagogia e, especialmente, no âmbito da disciplina de História da Educação II, evidenciando suas contribuições na formação inicial de professores.

Os memoriais de formação são instrumentos de acesso à trajetória educativa do corpo discente, permitindo narrar sua história enquanto indivíduo e coletividade, nas palavras de Santos (2023, p. 2) “Tais escritos têm assumido grande importância e legitimidade como fonte de pesquisa em várias áreas de conhecimento”, dentre elas, o campo da História da Educação.

Partindo destes pressupostos, este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta breve introdução, apresentam-se os aspectos metodológicos, em sequência, discute acerca dos memoriais elaborados pela turma, tendo como eixo as reflexões a partir do percurso na educação básica, suas expectativas e alguns vestígios a partir da escrita de si, seguido das considerações finais e referências.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do Projeto de Monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas Licenciaturas – 2024.2 / 2025.1”, especificamente vinculado à disciplina de História da Educação II, do curso de

Pedagogia, do Centro de Educação (CE). Nosso foco está voltado a uma das atividades avaliativas, que teve como proposta a produção, por parte dos discentes, de um memorial de formação [1].

No que tange aos aspectos metodológicos, avaliamos os memoriais de formação elaborados no componente curricular História da Educação II, considerando os seguintes pontos: história de vida e contexto da trajetória educativa na educação básica; expectativas sobre o curso e sua futura atuação profissional; e o processo da escrita de si. Subsidiados teórico-metodologicamente pelas ponderações de Santos (2023); Ivashita (2014), entre outros.

O *Corpus* do estudo é constituído por 51 memoriais de formação do tipo analítico, realizado por discentes do componente curricular História da Educação II, do curso de Pedagogia do CE/UFPB, no semestre 2025.1. Evidenciamos que os nomes utilizados são fictícios, criados pelos pesquisadores, sendo assegurado o anonimato de suas respostas. Assim, para identificar os sujeitos da pesquisa, utilizamos a abreviação (Mem.), correspondente à palavra memorial, seguida de um número atribuído de acordo com a ordem de envio dos documentos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

Para a análise dos memoriais, inicialmente foi realizada uma leitura "esmiuçada" do material para constituição do *corpus* do estudo, seguido da categorização desse material, a partir dos pontos: história de vida e contexto da trajetória educativa na educação básica; expectativas sobre o curso e sua futura atuação profissional; e o processo da escrita de si.

O MEMORIAL DE FORMAÇÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O QUE CONTAM OS DISCENTES?

No campo da História da Educação, após as novas abordagens, novas fontes e novos objetos de estudo, pesquisadores passaram a contar com diferentes materiais/documentos que podem auxiliar na produção do conhecimento historiográfico. Nesta área, inicialmente, recorriam-se, de modo exclusivo, as fontes oficiais escritas (como a legislação, atas e estatísticas), "[...] entretanto com a expansão das investigações neste campo de estudos e pesquisas, o historiador foi também alargando as possibilidades de uso das fontes (Ivashita, 2014, p. 71), compreendendo que, por vezes, as oficiais eram insuficientes para responder às questões da pesquisa.

A partir desta expansão na área, os memoriais passaram a ser considerados como fontes históricas, uma vez que nos fazem lembrar, ressignificar ações, escolhas, sentimentos, modos de pensar e etc. (Santos, 2023).

Segundo Silva (2016), o memorial acadêmico é um documento que combina aspectos institucionais e individuais, com um inegável caráter autobiográfico por narrar a trajetória profissional e pessoal do autor. Além disso, essa característica autobiográfica se intensifica com o tempo, à medida que mais elementos subjetivos são incorporados à sua natureza.

Neste sentido, os memoriais podem ser "[...] entendidos como peça de um *puzzle*" (Silva, 2016, p. 51), por apresentar partes da interioridade do pensamento e das vivências do autor. O memorial é, ainda, uma escrita subjetiva, a qual dialoga sobre vivências experienciadas pelo sujeito que está narrando (Brennand; Medeiros; Figueiredo, 2012).

Segundo Côco, Galdino e Vieira (2016), desenvolver ações de formação por meio de narrativas e elaboração de memoriais exige a integração de um diálogo a partir de um acúmulo com as diversas experiências em andamento e a consideração de visões que, tanto apoiam quanto questionam tais iniciativas, levando em conta a complexidade presente no campo da formação.

Nessa ótica, o diálogo com a formação dos futuros pedagogos é contínua, o qual possibilita o reconhecimento da singularidade de cada narrativa, o encontro das trajetórias vivenciadas pelos sujeitos em formação e um espaço de diálogo comum que promove as trocas e reflexões sobre as aprendizagens pessoais, os compromissos da docência, os movimentos do curso na instituição, o desenvolvimento da educação, entre outros aspectos (Côco; Galdino; Vieira, 2016).

As experiências formativas no âmbito da Educação Básica expressam as motivações da identificação/interesse pela profissão, como pudemos observar nos seguintes fragmentos:

> Desde cedo, enfrentei situações marcadas por preconceito e exclusão. Por conta do

1 A atividade avaliativa contou com uma orientação e disponibilização de um roteiro, tendo algumas questões norteadoras, a saber: contexto da trajetória educativa na educação básica; expectativas sobre o curso e sua futura atuação profissional; e o processo da escrita de si. Atrelado a isso, para subsidiar teoricamente, houve concomitante a discussão do texto "Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos" de autoria Ivashita (2014).

> meu cabelo, frequentemente rotulado de forma pejorativa como “ruim” por ser volumoso e da minha magreza, que se tornava motivo constante de chacotas entre colegas, fui exposta a formas veladas e explícitas de discriminação. Esses episódios, infelizmente, se repetiam com frequência e afetavam minha autoestima e meu bem-estar no ambiente escolar (Mem. 40, 2025, p. 2).

> Nas férias de julho, meu irmão mais novo estava com piolhos e por isso precisou raspar a cabeça e por consequência eu também raspei e ao retornar as aulas, essa mesma professora, ao me ver com a cabeça raspada, me perguntou se eu tinha passado as férias na “FEBEM”, e isso me deixou completamente fora de si. Nunca havia me sentido tão ofendido e humilhado, pois isso foi dito a frente de todos meus colegas de sala, e depois que todas as gargalhadas da sala de aula cessaram e respondi a ela: -”Sim e estava junto com seu filho” e saí da sala de aula buscando a diretoria da escola, que obviamente ficou do lado da professora. Suspensão, e mais perseguições até o final do ano que resultaram na reprova (Mem. 11, 2025, p. 4).

Às narrativas do (Mem. 40 e do Mem. 11), especificam situações extremamente preconceituosas e racistas por parte de seus colegas e professores, esses episódios afetam diretamente a autoestima e bem-estar, no âmbito escolar. Não esquecendo de especificar os traumas que essas práticas atravessam quem delas sofrem.

Moraes (2004) em sua obra “Pensamento Eco-Sistêmico”, ressalta a importância do ambiente escolar ser concebido como espaços integradores de ação, reflexão e também como base para o acolhimento das emoções e sentimentos, ou seja, a escola precisa ser um lugar onde se possa sentir, pensar e agir de forma significativa.

Diante disso, torna-se essencial a criação de um ambiente escolar que favoreça o acolhimento, promova o amor e incentive relações mais humanas e colaborativas, afastando-se da lógica da competição e valorizando a empatia, o respeito mútuo e o desenvolvimento integral dos sujeitos (Moraes, 2004).

Assim, docentes precisam prestar atenção no clima da sala, nos estudantes e em suas “[...] circunstâncias pedagógicas criadas nos ambientes educacionais” (Moraes, 2004, p. 300), as quais influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Precisamos de espaços que sejam propícios ao conhecimento, mas de forma acolhedora e amorosa, e que possibilite escuta e cuidado com o outro.

Neste sentido, é crucial prestar atenção a essas práticas de violência, preconceito e racismo que ocorrem no espaço escolar, para que possamos eliminá-las e, portanto, trabalhar na perspectiva da diversidade e valorização das culturas, das etnias, de gênero, entre outras questões (Simão *et al.*, 2010). Então, o ambiente escolar é “[...] um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial" (Brasil, 2006, p. 10).

Em contrapartida, também observamos em outros memoriais, apoio, incentivo e valorização das diferentes culturas, os relatos seguintes são ilustrativos:

> Tadeu, de biologia, foi outro professor que marcou minha vida, sendo basicamente um pai (digamos assim), pois ele nos aconselhou e ajudou. As provas eram maravilhosas, e eu, que tinha dificuldades em aprender os conteúdos da matéria, consegui tirar notas excelentes (Até hoje consigo explicar a genética com facilidade, por exemplo) (Mem. 16, 2025, p. 3).

> Me recordo da melhor professora que eu tive nesses anos: Jorilene. Ela foi minha professora de história, filosofia e sociologia, e eu sempre digo que foi ela que me despertou o desejo de ensinar (Mem. 21, 2025, p. 3).

Os fragmentos explicitam o impacto positivo que existe na atuação docente na vida de um estudante. São práticas pautadas no respeito, afeto, acolhimento e apoio, os quais refletem diretamente na superação das dificuldades na disciplina.

No que se refere ao ponto sobre expectativas em relação ao curso e sua futura atuação profissional, os discentes trazem os seguintes relatos:

> As experiências que enfrentei me motivam a construir caminhos diferentes caminhos nos quais a escuta, o acolhimento e o respeito sejam práticas cotidianas.

> Almejo ser, no espaço educacional ou em qualquer outro ambiente de atuação, alguém capaz de reconhecer e combater formas de preconceito que, muitas vezes, são invisíveis aos olhos de quem não as vivenciam. Desejo transformar minha dor em instrumento de empatia, tornando-me uma profissional comprometida com a valorização das identidades (Mem. 40, 2025, p. 4).

> Apesar de a Pedagogia oferecer um leque amplo de possibilidades, até o momento os conteúdos têm sido voltados quase exclusivamente à Educação Infantil e à atuação em sala de aula. **As vagas no mercado de trabalho também costumam ser mais acessíveis às mulheres, o que me faz repensar minha permanência no curso**. Caso eu continue, será com o objetivo de seguir para a área universitária, por meio de mestrado e doutorado (Mem. 50, 2025, p. 3, grifos nossos).

O relato (Mem. 40) evidencia que as experiências difíceis vivenciadas na escola, enquanto discente, podem impulsionar ao estudante de pedagogia a construir-se enquanto futuro profissional focado na escuta, no acolhimento e no respeito, o qual seja capaz de reconhecer e combater as diversas formas de preconceito e exclusão.

O relato do (Mem. 50), por sua vez, evoca uma discussão importante sobre as relações de gênero na atuação do pedagogo, principalmente na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Estudos têm apontado uma espécie de desestímulo dos homens ao optarem pela Pedagogia, como se houvesse uma barreira invisível que dificulta seu crescimento na carreira, como apontam Manske e Dias (2021).

A escrita de si, como o último ponto analisado nos memoriais, implica (in)diretamente em uma possibilidade autoformativa, em que o sujeito narra e reflete acerca dos modos de ser, de fazer e de pensar sua relação com o outro e com o mundo, a partir dessas reflexões (Santos, 2023).

No âmbito acadêmico, os memoriais se constituem como um dos raros momentos em que o discente pode escrever sobre si. Nessa linha, após esse exercício, os discentes explicitaram o que segue:

> Confesso que no início achei uma atividade um pouco invasiva, mais (sic) no decorrer dela fui observando como é importante lembrarmos dos detalhes e de porque estamos onde estamos (Mem. 33, 2025, p. 5).

> Foi difícil lembrar de algumas lembranças, mas conforme fui unindo uma memória à outra, foram surgindo novas, inclusive aquelas que eu não recordava bem, especialmente do começo, quando eu era criança. Para isso, recorri à ajuda da minha mãe (Mem. 3, 2025, p. 3).

> Os exercícios de revistar o passado foram interessantes, de certa maneira proporcionou um palco para reflexões sobre a aprendizagem, processo de desenvolvimento infantil, o papel do professor e as práticas pedagógicas. Os registros fotográficos ajudaram no processo de relembrar os momentos vivenciados na educação básica, assim como os relatos de meus pais a respeito das minhas experiências na educação infantil. O memorial foi construído a partir das memórias, um aspecto muito importante e que baseia a percepção de cada indivíduo sobre as vivências escolares experienciadas (Mem. 8, 2025, p. 9).

> Esse exercício foi para mim um prazer imenso, pois rememorar momentos marcantes, lembranças boas e ruins que fizeram toda a diferença em minha formação e dizem muito sobre o que sou hoje, me arrancou sorrisos, lágrimas e me rendeu um tempo de qualidade com histórias contadas, fotos vistas e lembranças de momentos que deixam saudades (Mem. 25, 2025, p. 2).

O memorial (Mem. 33) destaca que no início achou uma atividade invasiva, mas no decorrer, observou a importância de lembrar, já o (Mem. 3) pontua que foi difícil recordar sua história educacional, para isso recorreu à ajuda de sua mãe. Por outro lado, observamos alguns relatos que destacam o prazer no ato de escrever sobre sua história, como foram os memoriais (Mem. 8 e Mem. 25) que expressam entusiasmo ao revisitar experiências do passado, processo que possibilitou reflexões sobre as vivências e práticas escolares. Ademais, arrancaram sorrisos, lágrimas e saudades, ressaltando a relevância dos registros fotográficos e dos relatos familiares,

especialmente dos pais, como importantes mediadores do processo de rememoração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este texto ressaltando a relevância desta experiência com os memoriais de formação no componente curricular História da Educação II, do curso de Pedagogia, do Centro de Educação, Campus I, da UFPB. Trabalhar com os memoriais possibilitou a todos os envolvidos no processo educativo aprendizagens significativas diversas.

Podemos dizer, de um modo geral, que para a docente, o trabalho com memoriais apresentou o desafio de inovar com atividades que possibilitassem relacionar a história de vida dos discentes com o campo da História da Educação do Brasil e, em particular, da Paraíba. Ao monitor, além de conhecimentos teórico-práticos, a experiência contribuiu para refletir sobre esse gênero formativo, desempenhando um papel fundamental no acompanhamento e auxílio aos estudantes em todas as etapas da produção até a análise dos memoriais como fontes históricas para as pesquisas na área, como está sendo o caso deste artigo. Aos estudantes, podemos enfatizar o aprender a reunir fontes históricas, sistematizar dados, narrar fatos sobre si, analisá-los e relacionar aos temas abordados no componente curricular.

Sintetizando as escritas dos memoriais, e para além dos pontos abordados neste artigo, pudemos observar outros temas passíveis de futuras reflexões, tais como: as dificuldades em adaptar ao ensino remoto no período pandêmico; nas relações com os professores, salientaram cenas de autoritarismo, desmotivação, medo e punição. Concomitante, ressaltaram o apoio e incentivo de professores e familiares; nas relações com os colegas, relataram cenas de bullying como também de extrema ligação de amizade e irmandade; no contexto pessoal, revelavam o falecimento de familiares, desenvolvimento de ansiedade, pressão para escolher uma área de formação e as mudanças escolares.

Portanto, o caminho percorrido foi muito valioso para a formação na área da educação, a partir desta experiência, principalmente da iniciação à docência. Nesta jornada, foi possível aprimorar e desenvolver habilidades de comunicação (escrita e oralidade), bem como, despertar um interesse profundo pela pesquisa. Através da experiência com o ensino e a pesquisa, houve a expansão, de forma consistente, dos conhecimentos teóricos e metodológicos na área da História da Educação

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Morais; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. v. 1. 232p.

CÔCO, Valdete; GALDINO, Luciana; VIEIRA, Marle Aparecida Fidéles de Oliveira. Narrativas de formação: trabalho com memoriais na aproximação à docência na educação infantil. **Revista COCAR**, Belém, v. 10, n.19, p. 121-139, 2016. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/788. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 58, p. 68-77, 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640379. Acesso em: 02 de outubro de 2025.

MANSKE, Luisa Pereira; DIAS, Maria Sara de Lima. A divisão sexual do trabalho e as trajetórias das mulheres na engenharia civil no Brasil. **Entropia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 60-75, 2021. Disponível em: https://entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/343. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

SANTOS, Elzanir dos. Desafios Iniciais e Modos de Aprender a Ser Docente Universitário(a): O que contam os Memoriais Acadêmicos?. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2023. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59457. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

SILVA, Wilton Carlos Lima. Saber se inventar: o memorial acadêmico na encruzilhada da autobiografia e do egodocumento. **MÉTIS:** história & cultura, v. 15, n. 30, p. 44-67, 2016. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4934. Acesso em: 23 de outubro de 2025.

SIMÃO, Márcia Buss; MEDEIROS, Francisco Emílio de; SILVA, Ana Márcia; FILHO, João Josué da Silva. Corpo e infância: natureza e cultura em confronto. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 151-168, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/NdhG4Brn8nYjdCFhL3Jhmwb/?lang=pt. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento Eco-Sistêmico**. Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 1. ed. Editora Vozes, 2004.